



RELISE

**DESENVOLVIMENTO DA INTENÇÃO EMPREENDEDORA EM DISCENTES  
A PARTIR DE ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO: ANÁLISE DAS PRÁTICAS  
DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA<sup>1</sup>**

*DEVELOPMENT OF STUDENTS' ENTREPRENEURIAL INTENTION FROM  
EDUCATION STRATEGIES: ANALYSIS OF THE PRACTICES OF A PRIVATE  
HIGHER EDUCATION INSTITUTION*

*Nathalia Berger Werlang<sup>2</sup>*

*Cleide Paulus<sup>3</sup>*

*Camila Hister<sup>4</sup>*

**RESUMO**

O objetivo do estudo é compreender o desenvolvimento da intenção empreendedora em discentes, a partir de estratégias de educação em uma instituição de ensino superior privada. Para sua realização, foi utilizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva, de caráter teórico-empírico, por meio de um estudo de caso. A coleta de dados ocorreu através de entrevistas semiestruturadas. Desta forma, pode-se observar como principais resultados que as estratégias de ensino voltadas para a educação empreendedora iniciaram com o comportamento empreendedor, no qual são identificadas as características e o perfil empreendedor no acadêmico, seguindo com a intenção empreendedora, em que foram observadas as práticas e estratégias de ensino utilizadas pela instituição.

**Palavras-chave:** intenção empreendedora, comportamento empreendedor, educação empreendedora, práticas de ensino.

---

<sup>1</sup> Recebido em 17/03/2021. Aprovado em 05/04/2021.

<sup>2</sup> Centro Universitário FAI – UCEFF. nathaliabw@gmail.com

<sup>3</sup> Centro Universitário FAI – UCEFF. cleidepaulus@hotmail.com

<sup>4</sup> Centro Universitário FAI – UCEFF. histercamila@outlook.com



RELISE

46

## ABSTRACT

The objective of the study is to understand the development of entrepreneurial intention in students, based on education strategies in a private higher education institution. For its realization, it was used a qualitative, descriptive, theoretical-empirical approach research, through a case study. The data collection occurred through semi-structured interviews. This way, it can be observed as main results that the teaching strategies focused on entrepreneurial education started with the entrepreneurial behavior, in which the characteristics and the entrepreneur profile in the academic are identified, following with the entrepreneurial intention, in which the teaching practices and strategies used by the institution were observed.

**Keywords:** entrepreneurial intention, entrepreneurial behavior, entrepreneurial education, teaching practices.

## INTRODUÇÃO

Os estudos sobre empreendedorismo acumulam gradativo destaque nos últimos anos, tanto a nível nacional, como internacional, vista a sua forte relação com o desenvolvimento regional, em que governos, instituições de ensino e outros órgãos investem esforços financeiros para a disseminação do comportamento empreendedor (SCHMIDT; BOHNENBERGER, 2008).

O fato deve-se essencialmente à importância econômica e social do empreendedorismo, uma vez que o investimento dos jovens no segmento segue uma linha crescente. Logo, de acordo com Aveni e Mello (2018), capacitar crianças e adolescentes no segmento é um fator necessário ao considerar o ensino de competências, habilidades e atitudes empreendedoras e abertura de um negócio.

A estimulação do desenvolvimento destas habilidades e conhecimentos é necessário para o futuro empreendedor. Neste sentido, o estímulo destas características compreende papel fundamental do educador, solícito para repassar de forma clara os aprendizados e conhecimentos práticos exigidos



RELISE

para seguir uma carreira empreendedora (KRUGER et al., 2019; NETO; CERONI, 2020).

Considerando as informações apresentadas, o problema do estudo é: Quais são as estratégias utilizadas pela reitoria acadêmica, coordenação de curso e professores de uma instituição de ensino superior privada para desenvolver a intenção empreendedora dos acadêmicos? Logo, como objetivo, busca-se compreender quais são as estratégias utilizadas pela reitoria acadêmica, coordenação de curso e professores de uma instituição de ensino superior privada para desenvolver a intenção empreendedora dos acadêmicos.

A pesquisa apresenta vasta contribuição ao meio acadêmico, visto que, através desta será possível compreender e refletir sobre a transformação e olhar construtivo do papel educacional no perfil dos jovens, relacionando-se igualmente com o meio profissional e seu desenvolvimento no mercado de trabalho (NETO; CERONI, 2020).

Conclusivamente, após a apresentação destas informações introdutórias, segue-se para a contextualização teórica do estudo. Em seguida, são descritos os métodos utilizados para a elaboração da pesquisa, a descrição e análise dos resultados e, por fim, as considerações finais relativas aos resultados alcançados.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

No presente referencial teórico, serão abordados dois capítulos, o primeiro destes, considerando perspectivas históricas e conceituações sobre o empreendedor e, o segundo, apresentará a intenção e educação empreendedora.



RELISE

### *Conceitos, fatores históricos*

Diante de um cenário econômico complexo e desafiador, um dos primeiros defensores do empreendedorismo foi Richard Cantillon. Este foi capaz de identificar oportunidades de negócio na compra e venda de matéria-prima a terceiros, em um processo de inovação, investimento e riscos (NASCIMENTO et al., 2010).

Por outro lado, no Brasil, de acordo com Nascimento et al. (2020), o entendimento do empreendedorismo foi influenciado pelo desenvolvimento econômico de outros países, através de estudos realizados a partir de 1990. A discussão, então, tornou-se frequente no cenário, e os empreendedores passaram a ser definidos como indivíduos tomadores de riscos dispostos a desenvolver uma solução a um problema necessário de forma diferenciada, contribuindo ao desenvolvimento econômico e redução de desigualdades.

Logo, o empreendedor destaca-se por ser o principal ator da criação, manutenção e gestão de uma empresa, tendo responsabilidade pelas ações, responde pelo sucesso ou fracasso de seus empreendimentos (DIAS; MARTENS, 2016).

Já, Busutti e Angonese (2017) enfatizam que o empreendedor é aquele que inicia algo novo, e parte da idealização para ação. Logo, seu papel é importante pois exprime a capacidade de criar, inovar e orientar a força do trabalho, gerando renda e oportunidades de trabalho.

Segundo Guimarães (2019), o empreendedor é o responsável pelo ato de criação de um empreendimento, bem como pelas ações necessárias e contínuas para que resultados sejam gerados. O mesmo é mencionado por Fernandes et al. (2020), mencionando que o empreendedor desenvolve o processo de sua ideia inicial ao início de seu funcionamento, através do gerenciamento e administração.



RELISE

As informações apresentadas relacionam-se diretamente com o tópico abordado a seguir, nomeado como intenção empreendedora e educação empreendedora.

### *Intenção e educação empreendedora*

Em estudo desenvolvido por Moraes et al. (2017), a intenção empreendedora dos estudantes é influenciada pelo ambiente universitário, pela atitude relacionada ao ato de assumir riscos, e pela autoeficácia, influenciada pelas características de planejamento, liderança e inovação.

No entanto, a afirmativa não se aplica a todos os casos de estudos, como por exemplo, conforme dados apresentados por Krauss et al. (2018), estudantes da área de Ciências da Saúde apresentam menor índice de intenção empreendedora ao relacioná-los com estudantes de outras áreas. Isso, visto que o ambiente, clima e área de estudo afetam de forma significativa a intenção dos alunos, sendo que para possíveis soluções foram ofertados cursos de empreendedorismo, promoções de metodologia, bem como eventos e oficinas.

Por outro lado, é possível apontar que os indivíduos dizem-se mais propícios a atividades empreendedoras em cenários com mais recessões econômicas, sugerindo assim que busquem através da crise econômica oportunidades de negócio que podem estar sendo motivadas pelo empreendedorismo por necessidade (ROLDÃO; MONTE-MOR; TARDIN, 2018).

Igualmente, não deve-se deixar de considerar quesitos como fatores pessoais, sociológicos e organizacionais, considerando risco, networking, estratégias, oportunidades e demais questões do mercado (RODRIGUES et al., 2019). O mesmo é mencionado por Veiga et al. (2020), que refere as



RELISE

50

percepções de barreiras, traços pessoais, atitudes, motivações, criatividade e auto eficácia para o desenvolvimento de um empreendedor.

Compreendendo que a intenção de empreender deve-se tanto a fatores internos, como externos, segue ao próximo tópico do trabalho, que aborda a metodologia utilizada para elaboração do estudo, tendo em vista o detalhadamente do processo de pesquisa, a formulação do questionário e demais procedimentos para o levantamento de dados utilizados posteriormente para análise.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O presente estudo é caracterizado como teórico-empírico através da abordagem de pesquisa qualitativa e descritiva, realizada por meio de um estudo de caso.

Logo, a operacionalização da pesquisa ocorreu por meio de uma entrevista semi estruturada, realizada com base em um modelo de questionário proposto e validado conforme a tese de Vasconcelos (2016), que realizou um estudo sobre a intenção empreendedora de estudantes universitários.

O questionário foi aplicado em uma instituição de ensino privada, com profissionais da reitoria acadêmica, dentre estes, coordenadores de curso e professores. Estes profissionais, foram selecionados considerando as seguintes diretrizes: a) os coordenadores e professores deverão estar atuando por pelo menos dois anos na instituição; b) os coordenadores tiveram que ter uma atuação direta no cargo de direção ou coordenação pedagógica; c) os docentes precisavam ministrar disciplinas na graduação que envolvam cursos de gestão, empreendedorismo e inovação.

Para este mapeamento, as ementas das disciplinas de todos os cursos da instituição foram analisadas, conforme apresentado no Quadro 1. Para a sua realização, inicialmente, foi elaborado um projeto, posteriormente aprovado



RELISE

pelo Comitê de Ética e Pesquisa, quando iniciado o processo de coleta de dados.

Realizou-se, então, um bate-papo com cada um dos indivíduos, de acordo com classificação setorial, seguindo: reitoria acadêmica, coordenadores e professores da instituição. A autorização para realização destas entrevistas foi assinada pelos participantes.

**Quadro 1: Perfil dos entrevistados**

<b>Nº</b>	<b>Idade</b>	<b>Formação</b>	<b>Cargo</b>	<b>Atuação</b>
C1	31	Graduação em Agronomia, Especialização em Produção Vegetal e Mestrado Fitotecnia	Coordenador de curso	2 anos
C2	37	Graduação Administração, Especialização em Gestão de Pessoas, Mestrado em Administração	Coordenador de curso	9 anos
C3	53	Graduação em Pedagogia, Especialização e Educação, Mestrado em Educação	Coordenador de curso	10 anos
C4	26	Graduação em GTI, Especialização em Engenharia de Sistemas, Mestra em Educação	Coordenador de curso	4 anos
P1	32	Graduação Hotelaria, Especialização em Gestão de Negócios, Mestrado em Administração, Doutorado Administração	Docente	7 anos
P2	36	Graduação Administração de Empresas, Especialização em Meio Ambiente e Gestão Ambiental, Mestrado em Gestão de Estratégias	Docente	4 anos
R1	41	Graduação Ciências Contábeis, Especialização em Auditoria e Controladoria	Reitor	1 anos

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Considerando as entrevistas realizadas, de acordo com os profissionais apresentados, analisa-se, no item a seguir, os resultados obtidos através das respostas dos professores.

## **APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Destacando os principais pontos apresentados pelos entrevistados, foi desenvolvida uma síntese separada por nove categorias distintas, conforme é possível visualizar no Quadro 2. As categorias relacionadas ao Comportamento Empreendedor, Intenção Empreendedora, Interesse Empreendedor e Resultado do Comportamento Empreendedor, estão ligadas aos códigos



RELISE

mapeados nas falas dos entrevistados. Os subcapítulos a seguir, representarão as evidências de cada um dos códigos encontrados e suas receptivas análises divididas em conceitos.

**Quadro 2: Síntese das categorias coordenadores e docentes**

Conceitos	Categorias	Códigos
<b>COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR</b>	Características empreendedoras	Coragem, inovação, criatividade e ousadia Diminuição de custos Convicção no novo empreendimento Valorização e reconhecimento
	Desenvolvimento do perfil empreendedor	Disciplinas sobre gestão de empresas Pesquisas e necessidades do mercado Envolvimento do acadêmico no mundo dos negócios Desenvolvimento do plano de marketing e plano de negócio Produto competitivo e o público-alvo Identificação de necessidades e soluções das empresas Conversas com empreendedores destaques Desenvolvimento da autonomia no acadêmico Reuniões sobre empreendedorismo Participação em congresso Ideias inovadoras
<b>INTENÇÃO EMPREENDEDORA</b>	Práticas de ensino	Oficinas e eventos sobre gestão financeira e educacional Palestras com pessoas do mundo dos negócios Experiências com outras empresas e egressos Visitas técnicas buscando a realidade das empresas Práticas de inovação Estudos de casos fictícios ou casos reais Sistemas de gestão da tecnologia Congressos e convênios
	Estratégias de ensino	Aulas diferenciadas e trabalhos em equipes Desenvolvimento da proatividade e autorreconhecimento Necessidade e importância de empreender Assuntos de gestão empresarial e novas tecnologias Busca por profissionais destaques Oportunidades oferecidas pelo mercado Desenvolver o espírito empreendedor
	Empreendedorismo na região	Atividades que podem ser desenvolvidas na região. Viabilidade do desenvolvimento do negócio na região



RELISE

		Desenvolvimento do empreendedorismo na região.
<b>INTERESSE EMPREENDEDOR</b>	Profissionais da gestão	Professores com experiência de mercado Empregabilidade do aluno Desenvolvimento da personalidade do empreendedor Estímulo do empreendedor
	Sucessão familiar	Incentivo da sucessão familiar Desenvolvimento dos pais para a sucessão Incentivo do empreendedorismo com os pais Pais que enxergam uma visão diferente no filho Planejamento familiar na empresa Parcerias com famílias e sociedades
<b>RESULTADO DO COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR</b>	Mudanças de comportamento	Graduação despertou uma visão empreendedora Correr riscos calculados Mostrar a autoconfiança Empreender em momentos de crises
	Desafios	Pouco incentivo na região Baixa participação de conhecimento sobre negócios Receio do jovem para tirar a ideia do papel Medo em empreender Pouca maturidade para ouvir pessoas experientes Pouca procura em cursos de empreendedorismo Visão do empresário como um corrupto Possui uma cultura em que querem tudo de graça Busca pelo resultado imediato

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

*Características empreendedoras*

As características empreendedoras são mencionadas como um fator inerente ao ser humano. De acordo com o Coordenador C1, “o empreendedorismo está presente no sangue, e precisa ser estimulado para que a pessoa tenha a essência e consiga desenvolver e se encorajar”. Para o Coordenador C3, “empreender é do ser humano, mas isso precisa ser desenvolvido desde a infância e no curso de pedagogia isso é fundamental.”



RELISE

Johann et al. (2019) destacam o mesmo, afirmando que a mentalidade empreendedora deve ser incentivada e potencializada, principalmente por meio de atividades e ações que promovam a reflexão e a mudança de mindset.

Logo, no momento de desenvolver ou criar um empreendimento o Coordenador C4 afirma que tudo parte do interesse do indivíduo, “os indivíduos que têm mais interesse nessa área, se envolvem mais, vão mais a fundo, pois já tem interesse no ramo, enquanto os demais, que ainda não tem a visão empreendedora, não buscam tanto, fazem apenas o necessário.”

Por fim, é possível observar que as características empreendedoras são parte do corpo discente, apesar da necessidade de estímulo ao seu desenvolvimento. Pode-se observar que os docentes e coordenadores veem o aluno que tem esse espírito empreendedor e possui maior interesse em empreender, buscando ajudá-lo da melhor forma possível para continuar com esse espírito, como será abordado no próximo capítulo.

#### *Desenvolvimento do perfil empreendedor*

O desenvolvimento do perfil empreendedor é representado como um elemento fundamental na área do empreendedorismo, vista a importância dos docentes na preparação dos acadêmicos e criação de um mercado alternativo. Segundo o docente P1, “precisamos incentivar os alunos a desenvolver ideias e novos negócios, desenvolver esse espírito empreendedor.”

Neste ponto, as instituições de ensino superior (IES) preparam seus discentes para um mercado de trabalho formal, que altera-se gradativamente em função da dinâmica dos próprios mercados inseridos numa economia dinâmica, globalizada e com avanços tecnológicos que facilitam o processo de criação do próprio empreendimento (DUTRA et al., 2017).

O Coordenador C4 concorda com os autores citando que é necessário “mostrar aos acadêmicos as oportunidades oferecidas no mercado, ou criar



RELISE

necessidades para a população e mostrar que eles podem ter vantagens empresariais e profissionais, incentivando-os e mostrando que vale a pena ser empreendedor”.

Logo, de acordo com o docente P2, é necessário realizar uma busca alheia à teoria, visto que “trazer a experiência empresarial para dentro da sala de aula permite a formação de um pensamento diferenciado ao contexto acadêmico e com uma visão mais empresarial”.

Oliveira e Facco (2020) salientam que o estudo prático desenvolvido em ambiente acadêmico é fundamental para a construção do aprendizado. A prática permite que o estudante sinta-se preparado para o mercado de trabalho.

Deste modo, a instituição, como um todo, também busca práticas para estimular o empreendedorismo nos acadêmicos, conforme o reitor R1, “(...) ensinando o acadêmico a buscar soluções por vontade própria, entretanto, devemos mostrar as oportunidades que o mercado oferece. (...) por isso visitamos empresas, mostramos exemplos do dia a dia, desenvolvemos casos práticos.”

Diante disso, nota-se a importância de desenvolver o empreendedorismo em sala de aula, aliando prática, teoria e experiências do mercado para que a realidade do mercado possa ser conhecida. Pode-se notar que esta prática é desenvolvida dentro da instituição, uma vez que os docentes buscam inserir o aluno no meio empresarial. Portanto, o ponto possui relação direta com as práticas de ensino, caracterizadas no próximo ponto.

### *Práticas de ensino*

As práticas de ensino estão interligadas à intenção empreendedora, uma vez que sua importância é clara para o despertar do interesse empreendedor dos acadêmicos. O Coordenador 2 afirma que traz para sala de



RELISE

aula “palestras e amostras científicas, pois durante a pesquisa ele busca um empreendimento maior. Além de realizarmos diversas visitas técnicas para mostrar a realidade de como funcionam as empresas.”

Deste modo, nota-se que é necessário, dentro do processo de ensino-aprendizagem, instigar e desenvolver características empreendedoras nos discentes, a partir de iniciativas e projetos que contribuem e auxiliam na construção e aperfeiçoamento de suas habilidades, por meio de ensino, pesquisa e extensão (KRUGER et al. 2019).

O mesmo é mencionado pelo Coordenador C3, que destacou algumas atividades desenvolvidas em sala de aula com resultados positivos, “o que temos promovido é a roda de debate, conversas com profissionais, inclusive egressas, para contar da sua experiência empreendedora, para que desperte mais o empreendedorismo”.

Ademais, como um todo, a instituição oferece eventos e capacitações para seus docentes se aperfeiçoarem cada vez mais, conforme o reitor R1 relata, “atualmente a gente faz reuniões com coordenadores e professores, nas quais são tratadas questões de empreendedorismo e alguns professores mostram estratégias para suas aulas e para o curso todo.”

Prontamente, de acordo com o destacado por Silva et al. (2020), a importância do desenvolvimento empreendedor através de diversificadas práticas de ensino, permite que uma ampla linha de possibilidades se crie no processo de ensino e aprendizagem, a aprendizagem colaborativa é fundamental neste processo.

Por fim, pode-se verificar que, a instituição, como um todo, tanto coordenadores como professores, trabalham fortemente em suas metodologias através de novas práticas de ensino, oferecendo oficinas, palestras, estudos de casos e experiências com egressos e outras empresas para desenvolver e estimular gradativamente as habilidades empreendedoras.



RELISE

### *Estratégias de ensino*

Pode-se afirmar que as estratégias de ensino são fundamentais para melhorar a aprendizagem dos discentes no desenvolvimento de um espírito empreendedor. O Coordenador C1 destaca que é necessário mesclar as aulas, “o segredo está em mesclar em várias formas e buscar dentro de uma ideia o trabalho em grupo, deixar o pessoal comprometido, acho que isso é o segredo”.

Deste modo, de acordo com Aveni e Mello (2018), o ensino do empreendedorismo deveria residir nas capacidades, na realidade do mercado e da sociedade local, desenvolvido através de feiras, congressos, encontros, questionamento da informação, autonomia para resolução de problemas, trabalho em grupo, participação ativa nas redes e compartilhamento de tarefas, visando o aprendizado de comportamentos, habilidades e atitudes, não somente através de conversas, mas pela visualização e entendimento das condições reais do mercado e do público.

Diante disto, o Coordenar C3 ressalta que busca socializar casos reais de egressos do curso, “trazendo pessoas que estão empreendendo e estão tendo sucesso com isso”. Por outro lado, conforme reitera o reitor R1, a instituição busca ofertar, igualmente, ideias inovadoras aos acadêmicos, por meio de “congressos e convênios para os alunos que se destacam com ideias diferentes, apresentando o seu trabalho fora.”

Estes métodos de aprendizagem são considerados atrativos e atualizados quando comparados às táticas de ensino padronizado, visto que, o aluno é imerso em atividades e espaços que demonstram as mudanças e vivências empreendedoras atuais, considerando inovação e proatividade (FERREIRA; MIGUEL, 2020).



RELISE

Estas práticas, de acordo com as entrevistas realizadas com a coordenação e os docentes da instituição, são desenvolvidas, principalmente por meio de participação em feiras, palestras e encontros com egressos, isto, a fim de aprimorar o empreendedorismo na região, como mencionado no próximo capítulo.

### *Empreendedorismo na região*

Como uma abordagem necessária, o empreendedorismo na região é destacado na instituição, visto que os coordenadores e docentes buscam incentivar a prática. O Coordenador C2, destaca que “realizamos oficinas envolvendo empreendedores e temos também o laboratório de prática, no qual os alunos prestam consultoria aos empresários da região. Sempre tentei desenvolver atividades que pudessem apresentar os alunos que isso pode sim ser desenvolvido em nossa região”.

Considerando este ponto, ressalta-se que o empreendedorismo é uma relevante forma de crescimento e desenvolvimento econômico e regional, portanto, é necessário que o estímulo e incentivo à prática torne-se frequente em instituições de ensino superior (JANSSEN, 2020).

Prontamente, de acordo com a afirmativa do Docente P2, é necessário “desenvolver muito essa capacidade empreendedora dos acadêmicos em nossa região e de forma rápida, acredito que se conseguirmos pelo menos 10% da população, que tenha essa visibilidade e coragem”.

Por fim, é possível visualizar que, através das entrevistas realizadas, os docentes e coordenadores buscam desenvolver e incentivar os acadêmicos para que invistam em ideias inovadoras em sua região, proporcionando um desenvolvimento maior na economia regional, passando a ser reconhecidos como profissionais da área gestão, como apresentado no próximo título.



RELISE

### *Profissionais da gestão*

Na instituição, foi possível reconhecer os profissionais de gestão de diversas formas, principalmente através da demonstração de seu comprometimento para a melhoria do desempenho acadêmico. O Coordenador C2 salienta que “o incentivo começa na formação da equipe de professores, pois se busca sempre um profissional que está no mercado.”

De acordo com Nascimento (2020), a atuação empreendedora presente nos docentes de instituições de ensino é fundamental no desenvolvimento e influência repassada aos acadêmicos, pois este profissional, que possui conhecimento e aptidão para atuar no mercado de trabalho, torna a experiência do aluno mais realista.

Nesse sentido, o Docente P2 salienta que é necessário, "valorizar o acadêmico e oportunizar que ele se valorize (...). Acredito que dessa forma já tenhamos um encorajamento para isso acontecer, além de nosso bate-papos, conversas, direcionamento, logicamente, não é sempre que acertamos, mas sempre buscamos trazer, na medida do possível, acertar mais do que errar e direcionar vocês (acadêmicos) para o melhor caminho a ser seguido (...), enfatizando que tentam da melhor forma possível transmitir seus conhecimentos aos discentes.

Outrossim, é igualmente necessário considerar outros pontos no processo, como mencionado pelo Coordenador C4, que ressalta a necessidade de questionar a ideia do acadêmico “como o papel do professor é questionar, então buscamos com que eles mesmo entendam o produto ou serviço que eles mesmos estão pensando e quanto mais são questionados, mais eles argumentam.”

Portanto, é possível observar que os profissionais da gestão da instituição preocupam-se com o desenvolvimento do acadêmico na abordagem desta temática, enfatizando a importância de valorização dos acadêmicos e



RELISE

engajamento em sua busca. Seguindo a pesquisa realizada, aborda-se, no próximo tópico, uma visão sobre empreendimentos familiares.

### *Sucessão familiar*

Ponto destacado durante a pesquisa, a sucessão familiar é outro quesito destacado, visto que muitos acadêmicos, possuem em seu grupo familiar empreendedores, sendo estes pais ou familiares próximos que passam ou irão passar por um processo de sucessão, fator que pode estimular o desenvolvimento empreendedor. No entanto, este processo é trabalhoso, visto que, de acordo com o Coordenador C2, “é uma tarefa difícil, pois os nossos alunos vêm de uma formação, de pequenos, de casa, que eles precisam ser um bom profissional e poucos pais preparam um filho para ser empresário.”

Portanto, este processo sucessório, de acordo com Volpato, Vieira e Zilli (2018), depende exclusivamente do planejamento periódico, visto que é necessário preparar o sucessor para que este se torne capaz de direcionar o empreendimento para outro membro da família.

Deste modo, o Docente P1 observa que muitos pais possuem dificuldade para incentivar o filho na hora de empreender ou para passar a empresa para a sucessão familiar, “(...) que os pais são, tem muito medo, a não ser se os pais que são empreendedores, às vezes tem que passar de geração, mas muitos deles têm muito medo, dizem pro filho que é melhor manter a carreira no mercado que eles têm, do salário de todo mês do que empreender, é mais seguro (...).”

Pode-se verificar que, após análise teórica relacionada ao tema, é possível notar a importância do incentivo social generalizado para o despertar do empreendedorismo, considerando a sucessão familiar. Deste modo, este processo depende igualmente de mudanças comportamentais, como será mencionado no próximo capítulo.



RELISE

### *Mudanças de comportamento*

A importância do comportamento empreendedor é um tema de grande importância neste segmento, visto que, o fator demonstra o empenho, esforço e dedicação dos empreendedores em todo o processo de criação e desenvolvimento de um empreendimento. Este comportamento é fundamental, principalmente em instituições, como é mencionado pelo Reitor R1, que afirma que “a instituição está empreendendo, com novos cursos, novas ideias e novos projetos, para se reinventar e permanecer no mercado de ensino.”

É possível afirmar que, de acordo com Krüger e Ramos (2020), o comportamento inovador deve ser estimulado em instituições de ensino. Logo, é fundamental identificar métodos para auxiliar no desenvolvimento desta capacidade no corpo estudantil, isto, a fim de permitir que os profissionais recém-formados preparem-se adequadamente para os desafios do mercado de trabalho.

Essa visão de negócio, despertada pela curso da instituição, é ressaltada pelo Coordenador C1, “(...) muitos abriram seu próprio negócio, inclusive que saíram da área, mas que são empreendedores, que viram uma oportunidade em outra área, (...), mas o curso despertou um negócio para ter essa visão.”

O mesmo pode ocorrer através do incentivo da sociedade, visto que, de acordo com o Docente P1, “a sociedade, eu acho que, na verdade vem acontecendo uma mudança bastante grande nos negócios, então, cada vez mais eventos, órgãos públicos, SEBRAE, instituições, vêm apoiando os empreendedores.”

O incentivo e auxílio de órgãos e instituições na formação e incentivo do empreendedorismo é fundamental para a atuação e diferenciação de



RELISE

empreendimentos, considerando o desenvolvimento competitivo e a adoção de estratégias de diferenciação (SOUSA, 2020).

Logo, é possível observar que, quanto a este ponto, a instituição busca desenvolver-se constantemente, através da reinvenção e valorização de funcionários e acadêmicos, bem como, por meio da promoção de cursos que influenciam o olhar empreendedor. No entanto, todo este processo é formado por desafios, como é mencionado no capítulo a seguir.

### *Desafios*

Os desafios inerentes ao empreendedorismo foram destacados durante as entrevistas realizadas com o corpo discente da instituição. É mencionada a necessidade de maior incentivo aos acadêmicos para que participem de cursos e conferências sobre empreendedorismo, conforme cita o Docente P2, “logicamente, eu como professor, analisando os acadêmicos, se não fosse por obrigação, poucos participariam daquilo que nos propusemos e isso me deixa preocupado em termos de novos conhecimentos, novos negócios”.

De acordo com Vasconcelos et al. (2020), é fundamental o incentivo à propagação empreendedora sobre os jovens estudantes de instituições de ensino. Visto que a criação de novos empreendimentos é fonte geradora de investimentos, contratações e circulação monetária.

No entanto, o Docente P1 destaca que, apesar da busca crescente pelo incentivo empreendedor, “atualmente os jovens têm muito medo de empreender, talvez em função do que os pais falavam que é difícil ter seu próprio negócio, é melhor ser funcionário.”

Para isso, Wazlawick e Schaefer (2020) descrevem a importância da metodologia FOIL, em que o acadêmico é considerado o centro e o professor, o mediador. Estes trabalham de forma construtiva no desenvolvimento de



RELISE

novas competências para a construção de uma mentalidade ativa e direcionada à ação.

Percebe-se, diante do exposto, que existem desafios sobre a intenção empreendedora nos jovens, principalmente quando fala-se do incentivo dos pais e do interesse acadêmico. No entanto, a instituição mostra estar sempre inovando e trazendo novas experiências para mudança deste aspecto nos jovens. Logo, no tópico a seguir, aborda-se possíveis estratégias para o desenvolvimento deste processo.

#### *Estratégias de educação para desenvolver a intenção empreendedora*

Conforme análise realizada, percebe-se que a instituição atua na busca constante pela presença do empreendedorismo no meio acadêmico. Logo, conclui-se que os conceitos mencionados e categorizados acima, relacionam-se ao comportamento empreendedor, intenção empreendedora, interesse empreendedor e expectativas de resultados do empreendedor, conforme a Figura 1.

Nesta, é apresentado um modelo final da pesquisa, em que se identificou que cada conceito está interligado a suas devidas categorias, compreendidas a partir dos códigos das falas dos entrevistados e sua correlação. Deste modo, a intenção empreendedora no acadêmico é desenvolvida e identificada a partir do comportamento empreendedor, das características empreendedoras e do desenvolvimento do perfil empreendedor, conforme visualizado na figura 1.



RELISE

Figura 1: Processo de Intenção Empreendedora



Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Logo, pode-se afirmar que a intenção empreendedora é estimulada pela instituição a partir das práticas e estratégias de ensino empreendedor da região através de aulas diferenciadas, palestras, oficinas e visitas técnicas. Por outro lado, o ensino empreendedor é estimulado pelos profissionais da gestão e da sucessão familiar, a instituição busca profissionais com experiência no mercado e por parcerias com as famílias e a sociedade em geral.

Por fim, o resultado do comportamento empreendedor é demonstrado através de mudanças comportamentais e desafios, através do medo e receio de empreender, incentivo decrescente na região e sociedade e necessidade de trabalho institucional para alterar este prospecto.



RELISE

65

Portanto, as principais estratégias de ensino utilizadas pela IES para fomentar a intenção empreendedora, são os cases de sucesso de empresas da região e visitas técnicas nas empresas. Além disso, verificou-se que a IES incentiva o aluno que possui uma ideia inovadora, apresentando a outros cursos da instituição em busca de relação e possível colaboração na troca de ideias. Como também, desenvolve e capacita micro, pequenos e médios empreendedores da região, no desenvolvimento de ideias e busca de soluções.

Diante do exposto, apresenta-se o último tópico, caracterizado pelas considerações finais da pesquisa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como objetivo do presente estudo, buscou-se compreender quais são as estratégias utilizadas pela reitoria acadêmica, coordenação de curso e professores de uma instituição de ensino superior privada para desenvolver a intenção empreendedora dos acadêmicos.

Quando analisadas cada uma das nove categorias, distribuídas em conceitos e agrupadas em códigos, pode-se notar que as características empreendedoras são aspectos inerentes aos indivíduos, e devem ser estimuladas ao desenvolvimento. Pode-se notar que este estímulo é visível na instituição de ensino pesquisada, visto que são analisadas e aplicadas soluções, bem como, ofertadas experiências de mercado de casos práticos.

Logo, as práticas de ensino aplicadas ao desenvolvimento empreendedor resumiam-se a oficinas, palestras, congressos e convênios sobre empreendedorismo, como também, visitas técnicas em empresas destaque na região.

Ainda, a instituição busca por comprometimento para o desenvolvimento do acadêmico, ressaltando a necessidade de buscar por uma



RELISE

66

qualificada formação da equipe de professores para que os conhecimentos sejam transmitidos corretamente aos acadêmicos.

Todos estes processos resultam em mudanças de comportamento dos acadêmicos, identificadas ao decorrer de seu desenvolvimento e conhecimento sobre o meio.

Deste modo, o presente estudo contribui ao avanço da temática sobre a intenção e educação empreendedora no que se relaciona às práticas e estratégias utilizadas pelos docentes em sala de aula, buscando compreender o que instiga e estimula o empreendedor.

No entanto, é possível mencionar que a limitação do estudo é a pequena amostra de respondentes e abrangência de apenas uma instituição de ensino, impossibilitando a generalização do estudo, por ser apenas um reflexo dessa amostra.

Para futuras pesquisas sugere-se ampliar as amostras com mais instituições e cursos que ofereçam como disciplina o tema empreendedorismo, como também, buscar as estratégias de ensino utilizadas em escolas públicas e privadas do Ensino Médio, analisando se há algum incentivo ao empreendedorismo ainda neste estágio de estudo. Além disso, sugere-se a realização de estudos quantitativos a fim de confirmar o modelo da intenção empreendedora proposto nesta pesquisa.

## REFERÊNCIAS

AVENI, A. MELLO, A. S. Empreendedorismo para Crianças e Adolescentes no Brasil: comparação de métodos. **Cadernos de Prospecção**. Salvador, v.12, p. 2-14, março, 2018

DUTRA, L. A.; QUEIROZ, J. V.; FURUKAVA, M.; COSTA, J. A. F.; SILVA, C. L. Intenção Empreendedora e Empreendedorismo Acadêmico: uma análise bibliométrica no contexto da gestão universitária. **Anais**. Argentina, nov. 2017.



RELISE

67

FERREIRA, A. G.; MIGUEL, J. R. A importância da educação empreendedora nos processos de ensino e aprendizagem. **Revista Multidisciplinar de Psicologia**, v. 14, n. 50, p. 331-351, 2020.

FERNANDES, N. P.; D'AVILA, L. C.; CRUZ, A. P. C.; PEREIRA, E. F. Z. Quem é o empreendedor? A busca por uma definição do conceito através da produção científica brasileira. **Revista Brasileira de Gestão e Inovação**, v. 7, n. 3, 2020.

GUIMARÃES, E. H. G. Como os empreendedores trabalham: uma leitura psicodinâmica da organização do trabalho de um grupo de empreendedores. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 8, n. 1, p. 149-175, 2019.

JANSSEN, N. **A importância do empreendedorismo para o crescimento econômico e suas barreiras no Brasil**. 2020. 74 f. Dissertação (Bacharel em Ciências Econômicas) - Faculdade de Ciências Econômicas do Rio Grande do Sul, 2020.

JOHANN, D. A.; NUNES, A. F. P.; SILVA, D. J. C.; SCHERER, N. Mentalidade empreendedora: ou formação do perfil empreendedor com a prática do método design thinking no contexto de educação profissional. **Revista Contribuciones a la economía**, 2019.

KRAUSS, C.; PABLO, F. J.; MANDIROLA, N. PLATAS, A. L. Intención empreendedora en estudiantes de ciencias de la salud. **Enfermería: Cuidados Humanizados**, v. 7, n. 1, p.102-114, 2017.

KRUGER, C.; MACIEL, J. S.; MINELLO, I. T.; COLETTTO, C. O comportamento empreendedor no ensino profissional e tecnológico. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v.13, n. 44, p. 601-619, 2019.

KRÜGER, C.; RAMOS, L. F. Comportamento empreendedor a partir de características comportamentais e da intenção empreendedora. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 9, n. 4, p. 528-555, 2020.

OLIVEIRA, L. S.; FACCO, A. L. R. A importância de atividades práticas para o ensino de gestão e empreendedorismo: um estudo de caso. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 2, p.7195 -7205, 2020.



RELISE

68

NASCIMENTO, B. J. C. **Educação e Empreendedorismo: reflexões associadas ao fazer docente na contemporaneidade.** 2020. 173 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pós-Graduação em Educação, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS, 2020.

NASCIMENTO, T. C.; DANTAS, A. B.; SANTOS, P. C. F.; VERAS, M.; COSTA, A. G. A Metodologia de Kristiansen e Indarti para identificar intenção empreendedora em estudantes de ensino superior: Comparando resultados obtidos na Noruega, Indonésia e Alagoas. **Revistas de Negócio**, v. 15, n.3, p. 67-86, 2010.

NETO, J. C. S. CERONI, M. R. A prática e a formação do educador para o empreendedorismo. **Brazilian Journal of Business**, v. 2, n. 4, p. 3986-4003, 2020.

RODRIGUES, I. L.; MACHADO, D. Q.; REINADO, H. O. A.; ALCÂNTARA, S. R. A. S.; SILVA, L. M. T. Intenção empreendedora em estudantes de administração: um estudo de caso com estudantes da Universidade Federal do Ceará. **Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec**, v. 5, n. 1, 2019.

ROLDÃO, T.; MONTE-MOR, D. S.; TARDIN, N. A influência da recessão econômica na intenção de empreender: uma análise cross-country baseada na crise do supprime. **Organizações & Sociedade**, Salvador, v. 25, n. 85, p.320-338, Març/Abr. 2018.

SILVA, V. J. M. O.; MARTINS, S. N.; FORNECK, K. L.; VIZZOTTO, P. A.; OMENA, S. P. A. S. Práticas pedagógicas para o desenvolvimento do letramento empreendedor. **Laplage em Revista**, v. 6, n. especial, p. 39-48, 2020.

SCHMIDT, S.; BOHNENBERGER, M. C. A Efetividade das ações para promover o empreendedorismo: o caso da Feevale. **Revista Eletrônica de Administração**, v.14, n.1, 2008.

SOUSA, R. M. F. **Impacto dos incentivos públicos ao empreendedorismo em micro e PMEs.** 2020. 66 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Empresariais) - Lisbon School of Economics and Management, Universidade de Lisboa, 2020.

VASCONCELOS, V. N. S. A. A intenção empreendedora de estudantes universitários: estudo sob a perspectiva da teoria sócio cognitiva do



RELISE

69

desenvolvimento. 2016. 121f. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade de Nove de Julho – UNINOVE, 2016.

VASCONCELOS, V. N. S. A.; SILVEIRA, A.; PEDRON, C. D.; ANDRADE, D. C. T. Intenção empreendedora, comportamento empreendedor inicial e teoria sociocognitiva do desenvolvimento de carreira. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 9, n. 1, p. 159-188, 2020.

VEIGA, H. M. S.; CORTEZ, P. A.; MIRANDA, B. M.; CASTRO, A. F. C. Intenção Empreendedora: Análise do poder preditivo do Perfil Empreendedor e dos Valores Relativos Ao Trabalho. **Revista Interação em Psicologia**, v. 24, n. 2, 2020.

VOLPATO, B. VIEIRA.; A. C. P.; ZILLI, J. C. Inovação e Sucessão familiar: uma busca sistemática. **Revista Brasileira de Gestão e Inovação**, v. 6, n. 1, 2018.

WAZLAWICK, P.; SCHAEFER, R. Metodologias ativas e formação empreendedora e de liderança para jovens universitários: a contribuição da metodologia FOIL. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, v.14, n. 3, p. 19-41, 2020.